

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

Crédito rural em Rondônia e sua utilização pelos setores do agronegócio

Faelen Taís Kolln e Alana Mara Kolln

Crédito rural em Rondônia e sua utilização pelos setores do agronegócio

Faelen Taís Kolln¹ e Alana Mara Kolln²

RESUMO: O agronegócio é um setor importante para o desenvolvimento econômico do Brasil e trata-se do setor de maior importância para a economia do Estado de Rondônia, onde as atividades pecuárias são historicamente praticadas. Contudo, atualmente a agricultura vem se destacando na balança econômica de Rondônia com a ampliação do cultivo de grãos. Este trabalho analisou as características do agronegócio e a contratação do crédito rural no Estado de Rondônia, por meio da análise de dados públicos de órgãos oficiais a nível estadual e federal. Atualmente, a área de plantação de grãos vem aumentando, porém a bovinocultura ainda é se destaca como principal gerador de renda e ocupação territorial no Estado de Rondônia. A pecuária é o principal setor recorrente ao crédito rural, tanto para custeios como para investimentos nas linhas de crédito do PRONAF e PRONAMP. O crédito rural continua sendo o principal promotor do agronegócio no Estado e continua com grande demanda pelos pequenos e médios produtores, mesmo com alterações nas taxas de juros e limites para financiamento.

Palavras-chave: Agronegócio; Rondônia; Crédito Rural; Agropecuária; Agricultura.

Rural credit in Rondônia and its use by the agribusiness sectors

ABSTRACT: Agribusiness is an important sector for the economic development of Brazil and it is the sector of major importance for the economy of the State of Rondônia, where livestock activities are historically practiced. However, nowadays agriculture has been emphasizing the economic balance of Rondônia with the expansion of grain cultivation. This work analyzed the characteristics of agribusiness and the contracting of rural credit in the State of Rondônia, through the analysis of public data of official agencies at state and federal level. Nowadays, the area of grain plantation is increasing, but the bovinocultura still stands out as the main generator of income and territorial occupation in the State of Rondônia. Livestock is the main recurrent sector to rural credit, both for funding and for investments in PRONAF and PRONAMP credit lines. Rural credit continues to be the main promoter of agribusiness in the state and continues to be in great demand by small and medium producers, even with changes in interest rates and limits on financing.

Keywords: Agribusiness; Rondônia; Rural credit; Livestock; Agriculture.

El crédito rural en Rondônia y su uso por los sectores de agronegocios

RESUMEN: El agronegocio es un sector importante para el desarrollo económico de Brasil y se trata del sector de mayor importancia para la economía del Estado de Rondônia, donde las actividades pecuarias son históricamente practicadas. Sin embargo, actualmente la agricultura viene destacándose en la balanza económica de Rondônia con la ampliación del cultivo de granos. Este trabajo analizó las características del agronegocio y la contratación del crédito rural en el Estado de Rondônia, por medio del análisis de datos públicos de órganos oficiales a nivel estatal y federal. Actualmente, el área de plantación de granos viene aumentando, pero la bovinocultura sigue siendo destacada como principal generador de renta y ocupación territorial en el Estado de Rondônia. La ganadería es el principal sector recurrente al crédito rural, tanto para costos y para inversiones en las líneas de crédito del PRONAF y PRONAMP. El crédito rural sigue siendo el principal promotor del agronegocio en el Estado y continúa con gran demanda por los pequeños y medianos productores, incluso con cambios en las tasas de interés y límites para financiamiento.

Palabras-clave: Agronegocio; Rondônia; Crédito Rural; Ganadería; Agricultura.

¹ Mestre em Produção Vegetal, Especialista em Agronegócios, Engenheira em Segurança do Trabalho e Agrônoma, Professora EBTT no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Jarú, RO. E-mail: faelen.kolln@ifro.edu.br.

² Especialista em Georreferenciamento, Engenheira em Segurança do Trabalho e Florestal, Professora EBTT no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Jarú, RO. E-mail: alana.kolln@ifro.edu.br.

INTRODUÇÃO

O agronegócio é um setor de destaque na economia brasileira e se destaca internacionalmente por ser dinâmico, eficiente e produtivo (SILVA, 2012). Esse setor vem participando significativamente no fortalecimento da economia do Brasil ao longo da história, iniciou com o comércio do Pau-Brasil, passando pela cana-de-açúcar, borracha, café e, atualmente, é representado pela produção de grãos, como a soja (FILHO, 2015).

Com destaque internacional por ser dinâmico, eficiente e produtivo, o agronegócio vem sendo um importante setor também na economia do Estado de Rondônia (SILVA, 2012) compondo aproximadamente 40% de seu PIB representado principalmente pela bovinocultura, de corte e de leite (IDARON, 2017a).

A maior parte da zona rural de Rondônia é fracionada em pequenas propriedades e em 80% dessas há a criação de bovinos ou bubalinos (IDARON, 2017a), sendo o Estado o maior produtor de leite da Região Norte (JÚNIOR et al., 2015). Além disso, o setor está em contínuo crescimento em Rondônia que vem obtendo destaque como polo de piscicultura, desde 2011 (MIWA, 2017).

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado mediante a aquisição e análise de dados públicos do Estado de Rondônia. Entre estes dados, foram adquiridas informações referentes à contratação de crédito rural dos anos-safra (julho a junho) 2013-2014, 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017, no Banco Central do Brasil. Enquanto isso, os juros e limites de financiamentos foram obtidos a partir de informações disponibilizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Foram coletados os dados de produção agrícola, juntamente como os principais produtos do agronegócio de Rondônia através de informações do IBGE relativas aos anos de 2014 e 2015 e dados do setor pecuário por meio de informações disponibilizadas pela Agência de Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia (IDARON).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A balança comercial de Rondônia é dependente da pecuária, com a maioria das propriedades alternando-se na produção de carne e leite (IDARON, 2017a). Nesta última década o agronegócio vivenciou uma crescente expansão relacionada com a produção de grãos. Esta produção concentrava-se no Cone-Sul do Estado, nas cidades de Vilhena e Cerejeiras. Estes municípios são limítrofes ao Estado do Mato Grosso e apresentam alta concentração de colonizadores da região Sul do Brasil.

A expansão nas áreas agrícolas ocorreu com incremento no total de áreas cultivadas e o aumento da movimentação financeira relativa ao setor agrícola do agronegócio Rondoniense (Tabela 1).

Tabela 1 – Características da produção agrícolas do estado de Rondônia

Principais produtos das lavouras temporárias e permanentes	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Participação no total da área colhida (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
2014				
TOTAL	577 738	573 067	100,0	1 988 582
Lavouras Temporárias	465 183	460 902	80,4	1 547 249
Lavouras Permanentes	112 555	112 155	19,6	441 333
2015				
TOTAL	613 623	611 967	100,0	2 003 493
Lavouras Temporárias	505 753	505 298	82,6	1 544 118
Lavouras Permanentes	107 870	106 669	17,4	459 375

Fonte: IBGE, 2017a.

A maior parte da produção agrícola do Estado é formada por lavouras temporárias, que apresentam seu ciclo produtivo em um período inferior a um ano (Tabela 1). Em Rondônia essa expansão das áreas cultivadas, inicialmente deu-se com o cultivo de arroz, e atualmente é realizada com o cultivo da soja na safra, de novembro a fevereiro e semeadura do milho na safrinha, período de fevereiro a abril. No período entre novembro a abril, há disponibilidade hídrica devido à correspondência com a estação chuvosa da região, o que possibilita duas colheitas por ano na mesma área.

O cultivo que mais interferiu na redução das áreas de lavouras permanentes foi o do café. A área em produção passou de 156 mil hectares no ano de 2008 para aproximadamente 74 mil hectare em 2018 (CONAB, 2018). Não obstante, a produtividade do café em Rondônia

vem aumentando (Tabela 2) uma vez que, as políticas públicas de incentivo ao plantio de café clonal se mantem, devido à importância da economia cafeeira para o Estado.

Outro aspecto importante a mencionar é a pequena diferença entre a quantia de área plantada e área colhida. A baixa perda na colheita é facilitada pelas estações climáticas bem definidas no Estado e pelo fato de não haver pragas fora de controle. Isso pode ser observado nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 2 – Principais produtos agrícolas cultivados em Rondônia

Produtos das lavouras temporárias e permanentes	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Participação no total da área colhida (%)	Quantidade produzida (t)	Valor da produção (1 000 R\$)
Ano 2014					
Soja (em grão)	195 180	191 970	33,5	614.678	601.575
Milho (em grão)	154 213	154 159	26,9	542.279	197.211
Café (beneficiado)	86 189	85 944	15,0	83.647	284.896
Arroz (em casca)	47 820	47 795	8,3	134.834	88.781
Feijão (em grão)	27 097	26 857	4,7	21.587	54.424
Mandioca	25 537	24 796	4,3	531.829	402.071
Cacau (em amêndoa)	13 988	13 984	2,4	5.231	26.581
Sorgo granífero (em grão)	8 250	8 250	1,4	34.650	10.748
Banana	7 842	7 772	1,4	78.388	97.296
Cana-de-açúcar	4 866	4 856	0,8	334.636	140.541
Ano 2015					
Soja (em grão)	233 605	233 605	38,2	748.429	609.560
Milho (em grão)	175 952	175 711	28,7	787.093	305.143
Café (beneficiado)	79 975	79 760	13,0	84.734	288.547
Arroz (em casca)	43 574	43 569	7,1	122.321	76.357
Mandioca	26 024	26 024	4,3	573.960	411.146
Feijão (em grão)	22 285	22 175	3,6	19.475	41.777
Cacau (em amêndoa)	14 156	13 546	2,2	5.706	30.935
Banana	7 699	7 677	1,3	77.293	92.761
Cana-de-açúcar	2 393	2 342	0,4	159.383	32.777
Urucum (semente)	2 186	2 015	0,3	2.013	7.334

Fonte: IBGE (2017a).

Os principais produtos agrícolas no Estado são os cereais, liderado pela soja, seguido pelo milho e arroz (Tabela 2). Neste contexto, cabe ressaltar que a área de arroz está se reduzindo para o plantio de soja e milho safrinha. Assim, verifica-se na Tabela 2 que entre as 10 produtos agrícolas cultivados em Rondônia que têm maior participação na área plantada, além dos cereais, estão os produtos tradicionais, tais como: café, mandioca, feijão, cacau e banana.

Lavouras permanentes como o café, cacau e o urucum tendem a permanecer na lista de mais cultivadas, pois manteve sua área plantada ao longo dos anos, exceto se houver o incremento expressivo de alguma cultura temporária, como a cultura do sorgo no ano de 2014 (Tabela 2). O café mantém-se como terceiro produto colhido no Estado, com maior área plantada dentre as culturas permanentes.

Em Rondônia, mesmo com incremento de área destinada à agricultura, há a predominância na produção animal. Mesmo verificado predominância na bovinocultura, há diversificação na produção animal com comercialização de produtos como carne, leite, ovos e mel, sendo importante destacar a diversificação no setor aquícola (Tabela 3).

Tabela 3 – Diversificação animal do agronegócio em Rondônia no ano de 2015

Descrição	Quantidade	Unidade
ANIMAL		
Bovino	13.397.970	Cabeças
Bubalino	6.384	Cabeças
Equino	166.259	Cabeças
Suíno – total	230.569	Cabeças
Suíno - matrizes	38.128	Cabeças
Caprino	11.171	Cabeças
Ovino	111.074	Cabeças
Galináceos - total	3.757.136	Cabeças
Galináceos - galinhas	1.827.055	Cabeças
Codornas	89.000	Cabeças
Vacas ordenhadas	667.350	Cabeças
Leite	817.520	Mil litros
Ovos de galinha	21.280	Mil dúzias
Ovos de codorna	539	Mil dúzias
Mel de abelha	96.787	Kg
Aquicultura - Jatuarana, piabanha e piracanjuba	5.021.675	Kg
Aquicultura - Pacu e patinga	2.651.942	Kg
Aquicultura - Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	4.233.094	Kg
Aquicultura – Pirarucu	7.688.795	Kg
Aquicultura - Tambacu, tambatinga	95.200	Kg
Aquicultura – Tambaqui	64.800.736	Kg
Aquicultura – Alevinos	36.652	Milheiros

Fonte: IBGE (2017b) - Produção da Pecuária Municipal - 2015.

As pequenas propriedades rurais de Rondônia são mantidas em regime de economia familiar e são pouco tecnificadas (IDARON, 2017a), fator que incentiva a diversificação da fonte de renda, que é uma característica da agricultura familiar. Isso pode ser verificado

também nas Tabelas 2 e 3 ao observar a diversidade de produtos de origem agrícola e pecuário. Nessas pequenas propriedades estão as principais áreas de plantio do café clonal, do urucum, bovinos de duplo propósito (leite e carne) e criação de pequenos animais como peixes e galináceos.

Tabela 4 – Evolução do rebanho bovino, proprietários e propriedades em Rondônia

Ano	Proprietários	Propriedades existentes	Propriedades com bovinos	Propriedades sem bovinos	Rebanho existente
2011	7.436	9.150	6.953	2.197	1.191.493
2012	7.459	9.303	7.032	2.271	1.201.953
2013	7.534	10.208	7.122	3.086	1.198.864
2014	7.728	11.130	7.362	3.768	1.213.173
2015	7.812	11.522	7.490	4.032	1.292.199
2016	7.518	12.276	7.327	4.508	1.372.581
2017	8.182	11.890	7.955	3.935	1.391.073

Fonte: IDARON (2017b).

O rebanho bovino é bem distribuído geograficamente no Estado e o número de animais nas propriedades rurais aumentou, em 2011 havia uma média de 171 cabeças de gado por propriedade que declararam ter bovinos na IDARON e em 2017 essa média passou para 174 cabeças de gado (Tabela 4).

Pode ser verificado também incremento de 79% no número de propriedades sem bovinos cadastradas na IDARON entre os anos de 2011 a 2017, havendo então mais propriedades rurais destinadas apenas à agricultura (Tabela 4).

Além disso, observa-se também na Tabela 4 o aumento do número de proprietários e de propriedades rurais, como um indicativo do processo de fracionamento das propriedades rurais.

O agronegócio de Rondônia é um setor desenvolvido a partir da diversificação de produtos gerados nas pequenas propriedades rurais e, assim, mesmo sob a influência de condições econômicas ou políticas desfavoráveis, se recupera rapidamente seguindo a tendência da agricultura familiar.

Os dois programas com maior fomento de crédito nos setores do agronegócio de Rondônia são o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

O PRONAF, desenvolvido em regime de agricultura familiar, é uma linha de crédito rural destinada aos produtores rurais que possuem os seguintes critérios: no máximo quatro (4) módulos rurais, Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) válida e renda bruta familiar anual máxima de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) com pelo menos 50% desta proveniente das atividades agropecuárias.

Enquanto isso, o PRONAMP é destinado aos produtores com renda bruta anual de até R\$ 1,6 milhão (um milhão e seiscentos mil reais) e no mínimo 80% deve ser oriunda da atividade agropecuária ou extrativa vegetal.

De acordo com informações do Banco Central do Brasil, verificaram-se os valores contratados em Rondônia para crédito rural e informações referentes ao PRONAF são apresentadas na Tabela 5 e a Tabela 6 apresenta informações referentes ao PRONAMP.

Tabela 5 – Evolução das contratações de crédito rural em Rondônia - PRONAF

Linha de crédito	Ano safra	Atividade	Finalidade					
			Qtd Custeio	Valor Custeio (R\$)	%	Qtd Invest.	Valor Invest.(R\$)	%
PRONAF	2013-2014	Agrícola	1.877	16.605.742,26	12,63	2.150	26.052.440,61	4,07
		Pecuária	6.492	114.886.558,46	87,37	19.072	614.294.984,46	95,93
	Total	8.369	131.492.300,72		21.222	640.347.425,07	100	
	%	17,04		82,96				
	2014-2015	Agrícola	1.353	15.041.678,44	8,25	1.621	26.302.819,78	4,01
		Pecuária	9.000	167.324.393,07	91,75	16.223	629.984.834,60	95,99
	Total	10.353	182.366.071,51		17.844	656.287.654,38	100	
	%	21,75		78,25				
	2015-2016	Agrícola	820	11.543.779,63	5,92	1.491	25.804.767,76	3,76
		Pecuária	9.535	183.347.897,09	94,08	14.308	659.884.079,45	96,24
	Total	10.355	194.891.676,72		15.799	685.688.847,21	100	
	%	22,13		77,87				
	2016-2017	Agrícola	767	12.673.727,73	5,69	1.916	31.274.249,68	4,76
		Pecuária	9.891	209.959.793,51	94,31	11.917	626.337.868,55	95,24
	Total	10.658	222.633.521,24		13.833	657.612.118,23	100	
	%	25,29		74,71				

Fonte: BCB - Banco Central do Brasil (2017).

Os recursos econômicos destinados a operações de custeio aumentaram ao longo do período compreendido entre os anos-safra de 2013/2014 a 2016/2017 (Tabela 5). Mesmo com

o incremento de área destinada à agricultura no Estado, o maior volume de contratação de crédito rural destina-se a pecuária (Tabela 5).

Assim como foi verificado o incremento de contratações de custeio na linha do PRONAF, foi verificada a mesma relação para a linha destinada aos médios produtores pelos mesmos motivos. Na Tabela 6 são observados os valores contratados em Rondônia para crédito rural da linha de crédito do PRONAMP.

Tabela 6 – Evolução das contratações de crédito na linha PRONAMP em Rondônia

Linha de crédito	Ano safra	Atividade	Finalidade					
			Qtd Custeio	Valor Custeio (R\$)	%	Qtd Invest.	Valor Invest.(R\$)	%
PRONAMP	2013-2014	Agrícola	124	15.228.793,06	22,83	12	1.353.532,97	0,74
		Pecuária	876	51.468.808,58	77,17	1.981	181.399.867,79	99,26
		Total	1.000	66.697.601,64		1.993	182.753.400,76	100
		%		26,74			73,26	
	2014-2015	Agrícola	50	6.650.908,64	9,32	15	1.069.023,90	0,44
		Pecuária	886	64.700.546,21	90,68	2.116	244.243.320,83	99,56
		Total	936	71.351.454,85		2.131	245.312.344,73	100
		%		22,53			77,47	
	2015-2016	Agrícola	141	21.820.250,22	18,93	33	3.378.999,07	2,29
		Pecuária	1.315	93.474.932,95	81,07	1.293	144.230.826,30	97,71
		Total	1.456	115.295.183,17		1.326	147.609.825,37	100
		%		43,85			56,15	
	2016-2017	Agrícola	93	17.403.316,16	11,23	49	4.488.478,93	2,71
		Pecuária	1.567	137.633.231,18	88,77	1.289	161.050.750,52	97,29
		Total	1.660	155.036.547,34		1.338	165.539.229,45	100
		%		48,36			51,64	

Fonte: BCB – Banco Central do Brasil (2017).

Em Rondônia, a existência majoritária de pequenas propriedades rurais culminou no desenvolvimento de uma economia fundamentada na agricultura familiar, razão pela qual há maior número de operações e valor total disponibilizado para as propostas de crédito rural de PRONAF (Tabela 5) quando comparado com o PRONAMP (Tabela 6).

A pecuária constitui a atividade com maior volume em relação a valor e operações de crédito rural no Estado, tanto nos recursos do PRONAF como nos recursos do PRONAMP (Tabelas 5 e 6). Além de ser a atividade mais desenvolvida no Estado, há facilidade na elaboração de propostas e liberação de recursos por parte dos agentes financeiros e uma vez que a pecuária é uma atividade que não está fixada em uma propriedade rural (semoventes), a

exigência de documentação de legalidade de área onde a atividade é desenvolvida é mais flexível, o que em Rondônia é um dos fatores que favorece essa superioridade no número de propostas.

A disponibilização de recursos provenientes do crédito rural para as atividades agrícolas é mínima quando comparado ao investimento na pecuária (Tabelas 5 e 6), apesar do crescimento dessas atividades no Estado.

Os agentes financeiros e das assistências técnicas são carentes de informação relativa à elaboração e divulgação da forma de realizar o financiamento agrícola devido a recente expansão da agricultura em Rondônia. Dessa forma, verifica-se nos agente financeiros entraves para a liberação do crédito e excesso de zelo para garantir a segurança da operação quando há tentativas para financiamento de lavouras.

A pecuária é bem consolidada no Estado e os produtos são comercializados, principalmente, para frigoríficos instalados em Rondônia. Por outro lado, o setor agrícola é deficiente de infraestrutura básica, pois não há secadores de grãos suficientes para atender a estadual de produção e os poucos existentes exercem grande controle no mercado, o que dificulta a negociação e procura por melhores preços no momento da colheita.

O período de realização das atividades agrícolas e pecuárias também é de grande importância para eficiência da produção e interfere na disponibilização de crédito. O conhecimento do ciclo da cultura é fundamental nas etapas de elaboração da proposta de financiamento, aquisição de recurso e liberação do crédito. Além disso, o início do plantio também dependência do período chuvoso, no qual o produtor dever ter adquirido todos os insumos. Esta estratégia reduz a dependência dos preços exercidos pelas empresas que controlam o mercado, pois aumentam os preços desses insumos na época do plantio.

Um dos principais problemas nos financiamentos agropecuários em Rondônia é a demora na liberação do crédito rural. Por esta razão, parte dos agricultores tende a buscar forma rápida de obter os recursos para o início das atividades. Isso ocorre pelo financiamento por empresas que comprarão a safra ou por empresas fornecedoras dos insumos, uma vez que estas apresentam maior disponibilidade de recursos financeiros.

A necessidade de recursos em um momento determinado pretendido pela agricultura contrapõe a flexibilidade na utilização dos recursos econômicos para a pecuária, o que ajuda a explicar a baixa procura por financiamento para as atividades agrícolas.

A atividade pecuária se desenvolve com maior facilidade que a agricultura, devido maior acesso ao crédito destinado à aquisição dos bovinos, considerada como investimento. Esta facilidade ocorre em razão da garantia requerida pelos órgãos de fomento, que é geralmente 70% do valor do bem, que corresponde ao semovente (bovinos) e não na área onde os animais estarão localizados (propriedade rural). Isso repercute diretamente na forma e na modalidade de financiamento, uma vez que, grande parte das propriedades do Estado não possuem os documentos com registro imobiliário.

Nos recursos liberados para o PRONAF (Tabela 5) pode ser observado aumento percentual no quantitativo liberado para custeio em comparação ao disponibilizado para os investimentos. Dos recursos de custeio liberados por essa linha de crédito destinada à agricultura familiar, houve redução no percentual agrícola e aumento neste critério para as atividades pecuárias. Enquanto isso, nos investimentos destinados ao PRONAF (Tabela 5), o percentual de recursos destinado à agricultura e a pecuária mantiveram-se estáveis, com média de 4% e 96%, respectivamente.

Nas linhas de crédito destinadas para o PRONAMP há um incremento no valor percentual destinado ao custeio que passou de 26,74% para 48,36% do total de recursos contratados nos anos-safra 2013/2014 e 2016/2017, respectivamente. Assim como houve redução no total de recurso contratado para investimento nos anos-safra 2013/2014 e 2016/2017 passando, respectivamente, de 73,26% para 51,64% do total de recursos contratados (Tabela 6). Nos custeios houve variação durante os anos-safra verificados, porém com tendência a redução da participação agrícola em comparação à pecuária. No ano safra 2016-2017, os percentuais de custeio e investimento foram similares.

A condição de pagamento é um importante fator para a contratação de um determinado financiamento. Razão pela qual o histórico destas condições é detalhado na Tabela 7.

Tabela 7 – Histórico dos limites e juros dos financiamentos das linhas de crédito do PRONAF e PRONAMP

Financiamento	PRONAF				PRONAMP				
	Linhas	Custeio		Investimento		Custeio		Investimento	
	Safra	Limite	Juros	Limite*	Juros	Limite	Juros	Limite	Juros
2013-2014	100 mil	1,5 a 4,0%	150 mil	0,5 a 2%	1 milhão	4,50%	350 mil	4,50%	
2014-2015	100 mil	1,5 a 4,0%	150 mil	0,5 a 2%	1,1 milhão	5,50%	385 mil	5,50%	
2015-2016	100 mil	2,0 a 5,5%	150 mil	0,5 a 5,5%	1,2 milhão	7,75%	385 mil	7,50%	
2016-2017	250 mil	2,5 a 5,5%	165 mil	0,5 a 5,5%	1,5 milhão	8,50%	430 mil	8,50%	

Fonte: MAPA, 2017b.

Os juros do PRONAF eram no máximo de 2% ao ano até o ano safra 2014-2015, e isso estimulou os pequenos produtores a adquirirem crédito rural (Tabela 8) por não representar grande incremento no montante final contratado. Todavia, a elevação da taxa de juros, na safra seguinte 2015-2016, gerou apreensão aos agricultores familiares. Isso foi observado nas que contratações (Tabela 5).

Os juros do PRONAMP vêm sendo incrementados de acordo com o montante financiado na linha de crédito agrícola pretendida (Tabela 7). Em geral, os beneficiários desta linha são produtores de médio porte econômico e dispõem de maior acesso a informação. Dessa forma, a elevação nas taxas de juros determinada pelas políticas econômicas não é fator condicionante à contratação de crédito rural uma vez que os recursos do PRONAMP ainda possuem as melhores condições para a contratação de crédito rural.

No ano safra 2015-2016, os contratos de investimento via PRONAMP diminuíram. Essa queda ocorreu, provavelmente, pela crise econômica instaurada na economia brasileira este ano safra (Tabela 6). Contudo, no ano safra 2016-2017 voltaram a crescer os investimentos, uma vez que, a crise não afetou de forma tão intensa o agronegócio em Rondônia.

Os principais fatores responsáveis pelo maior risco de investimento na agricultura são a instabilidade nos preços dos produtos agrícolas, especificidade de período produtivo para cada cultivo, dificuldade no escoamento das safras e ainda dificuldade de comercialização. Assim, a pecuária apresenta-se como uma opção de investimento de menor risco financeiro.

Essa maior segurança financeira da atividade pecuária é reforçada pela facilidade de comercialização de animais para abate além da renda mensal advinda da produção de leite e da venda de bezerros na bovinocultura de leite. Estas últimas rendas garante uma renda esporádica adicional para manutenção da família, que reforça a predominância da pecuária nas propriedades rurais do Estado (Tabela 4).

O crédito rural é um instrumento de desenvolvimento econômico do país (REIS, 2012; SILVA, 2012). Sua principal função é garantir e oportunizar a produção agropecuária dos ramos do agronegócio (Tabelas 2 e 3), que compõem o setor produtivo do Estado. O acesso ao crédito rural possibilita a inserção das famílias com menor poder de negociação no mercado, além do ganho em desenvolvimento social.

O investimento em tecnologia é uma necessidade imediata na produção agropecuária, pois busca incrementar a produtividade agrícola e pecuária necessária para uma série de fatores, tais como: o aumento de rentabilidade do setor e da competitividade no mercado externo. Estes fatores culminam no aumento das exportações dos produtos do agronegócio. Além de propiciar investimento produtivo, o crédito rural tem enorme importância no amparo ao produtor rural e à economia brasileira, sendo essencial instrumento de política agrícola para o desenvolvimento do País (SILVA, 2012).

CONCLUSÕES

Rondônia é um estado com predomínio de atividades econômicas relacionadas ao agronegócio. Este setor é tradicionalmente dominado pela produção animal, em especial a bovinocultura.

O número de proposta e valor liberado pelo crédito rural da linha do PRONAF é maior que os do PRONAMP. No PRONAF, há predominância de propostas de investimentos para as atividades pecuárias, enquanto isso, no PRONAMP a quantia de investimentos diminuiram.

Em Rondônia, a pecuária é a principal atividade desenvolvida com maior número de contrato de crédito rural. Os investimentos aumentaram ao longo dos anos safra, juntamente com o número de bovinos por unidade de área e a diversificação na produção de origem

animal. Além disso, o número de proprietários e propriedades rurais aumentou devido ao fracionamento das terras.

O crédito rural é um importante promotor do desenvolvimento econômico e social do agronegócio em Rondônia e não foi afetado negativamente pelas alterações das taxas de juros e limites para financiamento, ao longo dos anos safra. A pecuária é o setor do agronegócio com maior acesso ao crédito rural, devido a mais facilidade de oferecer garantia as instituições bancárias, razão pela qual lhe é imposta menos exigência no momento da contratação do crédito rural.

REFERÊNCIAS

BCB - Banco Central do Brasil. **Quantidade e Valor dos Contratos por Região e UF.** Disponível em: < www.bcb.gov.br/pt-br/#!/r/micrrural/?path=conteudo%2FMDCR%2FReports%2FqvcRegiaoUF.rdl&nome=Quantidade%20e%20Valor%20dos%20Contratos%20por%20Regi%C3%A3o%20e%20UF&exibeparametros=true&botoesExportar=true>. Acesso em: 06 de Agosto de 2017.

CONAB – Companhia nacional de abastecimento. Observatório Agrícola. Fevereiro de 2018. **Indicadores da Agropecuária.** Disponível em: < http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/18_02_27_09_35_29_revista_indicadores_da_agropecuaria_-fevereiro_2018_-_versao_final_internet.pdf>. Acesso em: 13 de Março de 2018.

FILHO, Mauro Luiz Sampaio. **Levantamento de alternativas de mitigação de riscos disponibilizados ao agronegócio.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Agronegócio) – Departamento de Economia Rural e Extensão – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agrícola municipal.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 07 de Agosto de 2017a.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Municipal – 2015.** Rondônia. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ro&tema=pecuaria2015>>. Acesso em: 03 de Setembro de 2017b.

IDARON - Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. **Febre Aftosa.** Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/portal/Gidsa.aspx?pg=Programas&pg2=pFebreAftosa>>. Acesso em: Acesso em: 03 de Setembro de 2017a.

IDARON - Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. **Relatórios e formulários.** Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/Portal/svArquivos.aspx>>. Acesso em: Acesso em: 05 de Setembro de 2017b.

JUNIOR, José Roberto Vieira; Fernandes, Cléber de Freitas; Fonseca, Aline Souza da; Sangi, Simone Carvalho; Marcolan, Alaerto Luiz; Cararo, Denis Cesar; Osmari, Elisa Kohler; Freire, Tamiris Chaves e Matos, Sara Inácia. **Estudo etiológico e epidemiológico da morte-das-pastagens em Rondônia**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2015. 29 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 76).

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Crédito rural**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural>>. Acesso em: 07 de Agosto de 2017a.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano Agrícola e Pecuário**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/plano-agricola-e-pecuario/plano-agricola-e-pecuario-antigo>>. Acesso em: 05 de Setembro de 2017b.

MIWA, Renata. **Rondônia: um porto seguro em tempos de crise**. Abril Branded Content. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/rondonia-um-porto-seguro-em-tempos-de-crise/>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2017.

REIS, Diogo Zansávio. **O crédito como fator determinante no desenvolvimento do agronegócio brasileiro**. 2012. 36 f. Relatório Final de Estágio Supervisionado Obrigatório (Graduação em Gestão do Agronegócio), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SILVA, Ana Paula Domingos da. **O crédito rural e a situação do programa de agricultura de baixo carbono no agronegócio brasileiro**. 2012. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Agronegócios) – Departamento de Economia Rural e Extensão – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.